

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PARQUE ZOOLOGICO DE
SAPUCAIA DO SUL-FZB/RS DURANTE O ESTAGIO CURRICULAR.¹
REPORT OF EXPERIENCED SPERIENCES IN THE SOUTH-FZB / RS
SAPUCAIA PARK DURING THE CURRICULAR STAGE.**

**Raqueli Dettenborn Heiser², Jéssica Ceretta Corrêa³, Bruno Guilherme
Sczmanski Roesler⁴, Isabela Lorini Franciscatto⁵**

¹ Estagio desenvolvido durante o curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

² Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. Graduanda em ciências biológicas (Bacharel)- UNIJUI, rakellyhd@hotmail.com;

³ Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. Graduanda em ciências biológicas (Bacharel)- UNIJUI, je.ceretta@hotmail.com;

⁴ Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. Graduando em ciências biológicas (Bacharel)- UNIJUI, b.roesler@hotmail.com;

⁵ Graduanda em ciências biológicas (Bacharel)- UNIJUI, isabelalorini@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS) é o órgão mantido pelo governo do estado, responsável pela promoção e conservação da biodiversidade no Rio Grande do Sul. Através do Jardim Botânico, do Parque Zoológico e do Museu de Ciências Naturais, atua nas áreas de pesquisa, educação ambiental, conservação e lazer. A instituição possui coleções científicas de plantas e animais, atuais e fósseis, que subsidiam pesquisas realizadas por especialistas do Brasil e do exterior. Faz parte da fundação o Parque Zoológico, situado em Sapucaia do Sul que foi inaugurado 1º de maio de 1962, onde atua na educação ambiental, pesquisa científica, recebimento e recuperação de animais vítimas de tráfico, atropelamento, etc. O conjunto de animais presentes no Zoo é formado por aproximadamente 150 espécies que somam mais de mil animais. Cerca de 20 delas encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil e/ ou no Rio Grande do Sul. A maior parte das espécies é nativa do Brasil e o grupo com maior representatividade é o das aves: cerca de 90 espécies podem ser apreciadas. Elas são seguidas pelos mamíferos (55) e répteis (10).

A seção de Zoologia Coordena e supervisiona as atividades direcionadas aos animais do Parque. Controla o acervo faunístico da instituição, tanto sob o aspecto científico como educacional. Esta atividade se desdobra, entre outras coisas, coordenam e executam as respectivas atividades de manejo, tais como: limpeza de recintos, alimentação, reprodução e bem estar animal. Funciona também no zoológico o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) que é um setor responsável pelo manejo dos animais silvestres que são recebidos de ação fiscalizatória, resgate ou entrega voluntária de particulares. Os CETAS possuem a finalidade de receber, identificar,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar esses animais silvestres, além de realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão.

Pensando em adquirir experiência na área de manejo e conservação de animais silvestres, decidiu-se realizar o estagio curricular no Parque Zoológico da FZB, localizado no município de sapucaia do sul-rs junto ao setor de zoologia. Onde as principais atividades desenvolvidas foram manejo e enriquecimento ambiental. O estagio ocorreu durante o mês de janeiro do dia 09 ate 20 de 2017 cumprindo um total de 66 horas de atividades práticas dentro do zoológico.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTAGIO

2.1. MANEJO DOS ANIMAIS DO ZOO

O manejo diário dos animais é dividido entre os tratadores de cada um dos setores do parque. Os tratadores exercem funções diversas como: tratar os animais, limpeza do recinto, limpeza dos corredores de segurança, limpeza dos tanques, monitoramento dos animais (verificar se existe algum animal doente ou com comportamento diferenciado), monitoramento dos recintos (verificar se existe possibilidade de fuga dos animais), reparar danos aos recintos (pequenos consertos), mediante a alguma irregularidade monitorada, deve-se imediatamente entrar em contato com o responsável técnico para tomar as devidas providencias.

A alimentação é adaptada conforme a necessidade do animal, os alimentos são preparados no setor de nutrição animal e vem já preparada para cada animal. Alguns se alimentam somente na parte da manha que é o caso dos passeriformes e psitacídeos, outras duas vezes ao dia que é o caso dos primatas e ursos, e outras somente a tarde que é o caso dos felinos e rapinantes, as cobras são alimentadas a cada 15 dias. Toda a rotina dos animais é relatada pelos tratadores no final do dia onde por meio de uma ficha controle são relatados sobra de comida, alguma mudança no comportamento normal do animal e se precisa algum conserto no recinto, essa ficha controle é passada ao setor responsável e são tomadas as medidas cabíveis caso haja necessidade. O manejo sanitário é sempre controlado com alimpeza diária dos recintos, retirando o material orgânico e as fezes, e as bandejas são lavadas diariamente.É realizado exame de fezes dos animais para se fazer o controle de verminose. Existe também o controle de moscas, é colocado em pontos estratégicos do parque um recipiente com isca de moscas, uma vez que a mosca entre não consegue mais sair e acaba morrendo dentro, a troca deste liquido é feita assim que haja necessidade.

2.2. RELATO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dentre as atividades relacionadas a enriquecimento ambiental foi realizado a confecção de mobiles para as araras e papagaios. Para as cobras em especial a espécie corn snake (*Pantherophis guttatus*), foi confeccionado um labirinto de garrafa pet para incentivar a procurar do alimento, o modelo se mostrou bem eficiente, pois a serpente interagiu bem com a proposta do labirinto, onde na extremidade fechada foi colocada uma cobaia já abatida, para aguçar o olfato do

Evento: XVIII Jornada de Extensão

espécime foi colocado dentro do labirinto serragem com o cheiro da cobaia, a serpente teria que achar a entrada e ir até o final do labirinto para conseguir se alimentar. O animal demorou cerca de 30 min para se alimentar.

Durante o estágio houve a participação no manejo de um babuíno-sagrado fêmea (*Papio hamadryas*), que em virtude desta não ter sucesso na gestação, uma vez que o filhote nasce, ela acaba se descuidando do filhote que acaba indo a óbito, para evitar novas gestações se optou em administrar contraceptivo injetável na macaca, o animal foi devidamente anestesiado e administrado uma dose do anticoncepcional que é o mesmo utilizado por humanos, porém, no espécime, em uma dosagem menor, este procedimento será realizado a cada dois meses para evitar novas gestações da babuína. Durante o procedimento foi retirado sangue do animal para exames.

Em outro momento participou-se da chipagem de cisne de pescoço preto jovens (*Cygnus melancoryphus*). O zoológico tem sucesso na reprodução destes animais, uma vez formado o casal os tratadores ficam observando se tem a postura dos ovos e posteriormente o nascimento dos filhotes, após o nascimento os pais e os filhotes são capturados e levados a um recinto separado onde ficam juntos até os filhotes crescerem, quando eles atingem o tamanho adequado, são separados dos pais e chipados. Durante este procedimento é feita uma ficha controle onde consta o número do chip da mãe e do pai, o número do chip do filhote, nesta ocasião também é feita a coleta de material para a sexagem dos filhotes, o procedimento é realizado através da retirada de penas que contenham sangue, o material é então encaminhado para laboratório, onde são feitas as análises. Durante o procedimento foi realizado a chipagem de 18 cisnes de pescoço preto.

2.3. CURIOSIDADES DO ZOO

Os felinos e as aves de rapina se alimentam somente à tarde e no domingo fazem jejum, esta rotina é adotada em virtude de que na natureza estes animais não comem todos os dias para evitar o sobrepeso dos mesmos se adotou esta rotina. A rotina diária do Parque é descrita em agendas, nestas agendas estão documentados todos os nascimentos, óbitos, alterações de comportamento, sobra de alimento, se foi administrado alguma medicação, em fim contém todos os dados da rotina diária dos animais, tem agenda desde primeiro ano de funcionamento do parque.

As serpentes são animais que fazem sua alimentação a cada 15 dias, o zoológico possui em seu plantel exemplares de píton (*Python sp.*), jibóia (*Boa constrictor*), sucuri (*Eunectes sp.*). Cada exemplar é colocado em caixas para serem alimentados, este procedimento é adotado para evitar que duas serpentes peguem o mesmo alimento e acabem se machucando e também para controlar a quantidade de alimento que cada animal ingere. Para as serpentes que não realizam a muda corretamente (ecdíase) é feito um banho com chá de camomila para ajudar a realização na troca de pele.

No Parque há um setor chamado extra, neste setor são destinados animais que por algum motivo não podem ser colocados para visitação, são animais especiais, alguns com comportamento agressivo, transtorno de comportamento, alguns não foram aceitos pelo grupo, muitos destes animais chegaram ao parque através do CETAS, provenientes de apreensão, tráfico de animais ou

Evento: XVIII Jornada de Extensão

maus tratos. Neste setor também ficam aqueles animais que estão em processo de recuperação e necessitam de uma atenção especial do tratador.

3. CONCLUSÃO

O estágio proporcionou uma experiência profissional e aprendizado único. Permitiu revisar e aplicar conhecimentos de diversas áreas vistas durante o período acadêmico do curso de ciência biológicas, em especial as disciplinas relacionadas, bem-estar animal, anatomia e fisiologia animal. O estágio proporcionou compreender a magnitude e as diversas atividades existentes na criação e conservação de animais silvestres e exóticos em cativeiro. Compreendendo a rotina e do funcionamento no setor de zoologia, além de executar muitas atividades nunca realizadas durante a graduação.

Os animais que estão no zoológico são animais que não tem condições de voltar à vida selvagem, o Parque apresenta um papel de suma importância na sobrevivência e bem estar destes animais, é de total responsabilidade dos seres humanos propiciarem as melhores condições de vida aos espécimes de animais que infelizmente são destinados a viver confinados em zoológicos pelo resto de suas vidas; suavizar os desconfortos do cativeiro, melhorando as adaptações de vida nestes ambientes artificiais e, evitando, desta forma, as patologias causadas pelo estresse. O desenvolvimento de ambientes e técnicas de manejo adequado, como no caso dos enriquecimentos ambientais, promove o bem estar dos animais cativos reduzindo os problemas pertinentes.

Palavras-chave: Bem estar animal; Zoológicos; Enriquecimento ambiental.

Keywords: Well this animal; Zoological; Environmental enrichment.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO ZOOBOTANICA RIO GRANDE DO SUL- <http://www.zoo.fzb.rs.gov.br/>

CUBAS, Z. S. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 1376.

PEREIRA, L. B.; ALMEIDA, A. R. V.; SOARES, A. F. 2009. Enriquecimento ambiental para animais que vivem em cativeiro. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepe2009/cd/resumos/R0763-2.pdf>. Acesso em: fevereiro. 2017.

SILVA, J. C. R.; SIQUEIRA, D. B.; MARVULO, M. F. V. Ética e bem-estar em animais silvestres - Unidades de conservação. Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.61-65, abril, 2008. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepe2009/cd/resumos/R0763-2.pdf>. Acesso em: fevereiro. 2017.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

BARRELA,W. DIAS,E. S.MARTINS, A. C. PESSUTTI, C. Enriquecimento ambiental no recinto do Mutum-do-penacho (*Crax fasciolata*) do Parque Zoológico Municipal "Quinzinho Barros", Sorocaba - SP. Revista Eletrônica de Biologia, 2010.

BRASIL.Lei Federal nº 7.173, de 14 de dezembro de 1983. Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providências. Brasília, DF, 1983.

BRASIL.Instrução Normativa 001/89-P, de 19 de outubro de 1989. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF. 1989.

BROOM,D. M. MOLENTO, C.F.M. Bem estar animal: Conceito e questões relacionadas - Revisão. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

DOMINGUEZ,T. N. Enriquecimento Ambiental em Zoológicos - Instituto de Zootecnia - Universidade Federal de Viçosa - 2008

FURTADO,M.O. Usode Ferramentas Como Enriquecimento Ambiental Para Macacos-Prego(*Cebus Apella*) Cativos. 2006. 77p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

NUNES,C. R. O; GUERRA, R. F; BUSSAB, V. S. R. Enriquecimento ambiental, privação social e manipulação neonatal. In: Revista de Ciências Humanas, n. 34, p. 365-394. 2003.

PIZZUTTO,C.S. SGAI, M.G.F.G. GUIMARÃES, M.A.B.V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem estar de animais cativos - Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.33, n.3, p.129-138, jul./set. 2009.

SAAD, C. SAAD,F. FRANÇA, J. Bemestar em animais de zoológicos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.40, p.38-43, 2011 (supl. especial).

SANDERS,A. FEIJÓ, A.G.S. Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual. Porto Alegre, 2007.

VOLPATO, G. L. Considerações metodológicas sobre os testes de preferência na avaliação do bem-estar em peixes. Revista Brasileira de Zootecnia, v.36, suplemento especial, p.53-61, 2007.